



Notícias do Projeto

SETEMBRO DE 2014 • NÚMERO 2

# PACTO XINGU

## FORTALECER PARA CRESCER

Desde o seu início, em 2011, o Projeto Pacto Xingu vem realizando diversas atividades voltadas para o fortalecimento institucional dos órgãos públicos e privados de São Félix do Xingu (Pará). O projeto terminará em outubro deste ano, mas, além da redução nas taxas do desmatamento ilegal em São Félix do Xingu, pretende deixar para o município um arranjo institucional mais atual, que representará um novo futuro para a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Saneamento (Semmas).

Para finalizar o fortalecimento institucional da Secretaria, foi contratada uma consultoria visando consolidar este processo e a agenda ambiental do município. Segundo Nazaré Soares, coordenadora nacional do Projeto Pacto Xingu, as ações visam complementar o esforço do Ministério do Meio Ambiente, e de seus parceiros no projeto, para a redução do desmatamento em São Félix do Xingu, fortalecendo a Secretaria de Meio Ambiente para ampliar seu papel na gestão ambiental.

### ATIVIDADES DA CONSULTORIA

Durante o trabalho, foi realizado, de forma participativa, um planejamento estratégico para o período de



2014 a 2018, e elaborados uma proposta de lei com a nova estrutura da Semmas (já encaminhada para a Câmara de Vereadores para análise e aprovação) e um Manual de Gestão de Processos Organizacionais, visando melhorar a eficácia dos serviços oferecidos pela secretaria.

Para o secretário de meio ambiente do município, Denimar Rodrigues, um conselho municipal de meio ambiente capacitado e motivado é o primeiro passo para envolver mais a população nas ações ambientais, mas não o suficiente. "Campanhas educativas; parcerias com ONGs e empresas; capacitação de professores e extensionistas ru-

rais; e o envolvimento dos poderes e das representações sociais são passos fundamentais para sensibilizar a todos", afirmou ele.

O diretor nacional do Projeto Pacto Xingu, Adalberto Eberhard, acredita que um órgão municipal de caráter permanente, com pessoal capacitado, equipado e dotado de vontade política, pode interferir positivamente para garantir uma gestão ambiental benéfica a todos, com o uso sustentável dos recursos e a inclusão social. "Daí a importância em fortalecer a Secretaria de Meio Ambiente para exercer este papel no município", explicou Adalberto.

2

ESTUDO VAI AUXILIAR NA GESTÃO AMBIENTAL E TERRITORIAL DO MUNICÍPIO

2

PROJETO APOIOU O ESTADO DO PARÁ

3

UM NOVO VIVEIRO MUNICIPAL

3

PROJETO PROMOVE CURSO DE GEOPROCESSAMENTO

4

ALCANÇE DO TRABALHO DO OBSERVATÓRIO AMBIENTAL

## ESTUDO VAI AUXILIAR NA GESTÃO AMBIENTAL E TERRITORIAL DO MUNICÍPIO

São Félix do Xingu terá em breve um importante instrumento de gestão ambiental e territorial para auxiliar no controle e no monitoramento do desmatamento no município: o “Estudo Socioeconômico com Diagnóstico Ambiental do Município de São Félix do Xingu (Pará)”.

O estudo, realizado com o apoio do Projeto Pacto Xingu, irá apresentar aspectos gerais de São Félix do Xingu; a caracterização socioeconômica e o perfil demográfico do município, incluindo o levantamento da população total; o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), bem como os indicadores de riqueza e renda, o status da educação e a situação de infraestrutura, incluindo os serviços básicos de saúde, saneamento, energia, estradas e vias de acesso.

Além disso, o estudo vai abordar a questão da dinâmica econômica com o intuito de identificar os prin-



Apresentação do estudo socioeconômico

cipais setores econômicos, a população economicamente ativa, discriminando o emprego e renda por setores de atividade.

Será apresentado ainda o diagnóstico ambiental do município a partir da classificação do uso e ocupação do solo, identificando espacialmente as áreas degradadas no município por atividades, como a agricultura, a pecuária, a

mineração, a exploração florestal, e outras.

Finalizando, o estudo vai destacar as recomendações a serem consideradas para a elaboração do Plano Municipal de Recuperação de Área Degradadas, incluindo as áreas prioritárias para recuperação, os métodos e gargalos estruturais que devem ser considerados durante o planejamento das ações.

## PROJETO APOIA RESTAURAÇÃO FLORESTAL DO PARÁ

Em 2013 o Projeto Pacto Xingu apoiou a Secretaria Estadual de Meio Ambiente do Pará (Sema/PA) para a elaboração das estratégias de restauração florestal do estado.

Com esse objetivo, o projeto contratou uma empresa especializada nesse tema, a Bioflora, que elaborou os indicativos técnicos e metodológicos para a estratégia de restauração florestal a ser implantada pelo estado. A empresa destacou as principais metodologias que os agricultores devem usar nas diversas concepções que o Novo Código Florestal estabelece e apresentou um novo fluxo, mais inovador e ágil, para que o produtor



rural tenha a efetiva condição de se adequar ambientalmente.

A proposta da empresa estabeleceu ainda todo o fluxo para a elaboração, recepção, análise e monitoramento de Planos de Recuperação

de Áreas Degradadas associados à atividade rural, e uma proposta de um normativo jurídico a ser utilizado pelo estado para o início das atividades, gerando importantes subsídios técnicos para o estado.

## UM NOVO VIVEIRO MUNICIPAL PARA SÃO FÉLIX DO XINGU

Em breve os produtores rurais de São Félix do Xingu contarão com um novo espaço para auxiliá-los na recuperação das áreas degradadas de suas propriedades com qualidade e eficiência técnica. É que será construído o Viveiro Municipal de São Félix do Xingu, numa parceria pioneira entre o Projeto Pacto Xingu e a prefeitura municipal.

A parceria será feita da seguinte forma: o projeto apoiará a construção do Viveiro Municipal de São Félix do Xingu, que será realizada em terreno da prefeitura, e sua gestão será vinculada à Secretaria Municipal de Agricultura.

Segundo o diretor nacional do projeto, Adalberto Eberhard, com a revitalização do Viveiro Municipal, espera-se fortalecer o município e



contribuir para o suprimento de espécies nativas aptas à recuperação das áreas degradadas.

### NOVA ESTRUTURA

No início do processo, foi diagnosticado que o viveiro municipal, administrado pela prefeitura, possuía estrutura precária e atendia quase que exclusivamente as necessidades de arborização e paisagismo da área urbana. A produção

anual do viveiro é de 16 mil mudas de espécies paisagísticas e algumas de essências florestais; a irrigação é feita no local manualmente, com mangueira; e o poço destinado ao fornecimento de água para o viveiro seca durante o período de estiagem, o que compromete a produção.

O novo viveiro será implantado em uma área urbana de 7.500m<sup>2</sup> e terá as seguintes instalações: prédio com sala refrigerada para o armazenamento de sementes; poço semi artesiano; viveiros de mudas; galpão; cerca; e reservatório de água. Com a nova estrutura, o viveiro terá capacidade de produzir até 82.500 mudas por ciclo de produção (6 meses), sendo possível dobrar este número se necessário.

## PROJETO PROMOVE CURSO DE GEOPROCESSAMENTO

O Projeto Pacto Xingu iniciou na segunda-feira, 11 de agosto, em Brasília, o curso "Capacitação em Geoprocessamento", que vai até o dia 20 de outubro e pretende capacitar 25 servidores (entre gestores e técnicos) do Ministério do Meio Ambiente (MMA), para desenvolver capacidades teóricas e práticas no uso de Sistemas de Informações Geográficas (SIG), sensoriamento remoto e da tecnologia de Sistema Global de Navegação por Satélite.

Segundo o diretor nacional do Projeto Pacto Xingu, Adalberto Eberhard, estas ferramentas tiveram grandes avanços nas últimas décadas em função dos progres-



sos observados nas tecnologias de informática e nos sistemas de coletas de dados por satélite. Tais aplicações de geoprocessamento podem também subsidiar a tomada de decisão no que diz respeito à melhor utilização dos recursos florestais, considerando todos os fatores envolvidos. "Além disso, tendo em vista a finalização do pro-

jeto neste ano de 2014, esta capacitação deverá proporcionar maior capacidade técnica da equipe do MMA no acompanhamento e continuidade das ações em São Félix do Xingu", destacou Adalberto.

O curso, que tem carga horária de 120 horas, inclui em seu conteúdo programático tópicos em SIG, imagens de satélites e outras práticas de geoprocessamento aplicadas à gestão florestal, além de outros tópicos como a aquisição e entrada de dados geográficos, conversão de dados, consultas a banco de dados e seleção de sítios de interesse, modelagem vetorial e matricial, integração de mapas florestais com GPS.

# ALCANCE DO TRABALHO DO OBSERVATÓRIO AMBIENTAL DE SÃO FÉLIX DO XINGU É COMEMORADO

A inauguração do Observatório Ambiental Municipal, em agosto de 2013, no município de São Félix do Xingu, no Pará, foi bastante aguardada. Desde 2010, com o estabelecimento do Termo de Compromisso firmado com o Ministério Público Federal, havia uma grande expectativa pelos gestores da prefeitura, das secretarias municipais e de



organizações não governamentais presentes no município. Já se sabia que, após a inauguração, o Observatório seria um importante aliado para diminuir as taxas de desmatamento ilegal e para auxiliar o poder público municipal na tomada de decisões.

Ao completar um ano desde a inauguração, a opinião sobre o alcance das ações do Observatório Ambiental Municipal não poderia ser melhor. O Observatório se mostrou importante para a secretaria de educação, ao ampliar o conhecimento dos alunos sobre a sua própria região; para a secretaria de agricultura e a secretaria de meio ambiente com a agilidade nas emissões das autorizações de pastagem; para as lideranças locais, com um diagnóstico ambiental, com informações de

projetos produtivos e de atendimento de assistência técnica e extensão rural (ATER) sobre cada região do município; e para os produtores rurais comercializarem seus rebanhos junto aos frigoríficos.

Esses são apenas alguns exemplos dos trabalhos realizados pelo Observatório, que vem abastecendo a cidade de ferramentas espaciais, de tecnologia da informação e de comunicação para o monitoramento e o controle do desmatamento ilegal em seu território, de forma integrada com os órgãos estaduais e federais.

## RESULTADOS

Segundo Adalberto Eberhard, diretor nacional do Projeto Pacto Xingu, o Observatório vem se mos-

trando uma ótima iniciativa, gerando resultados concretos para a população e para o município. "O leque de atividades é extenso. Temos o monitoramento dos focos de queimadas, os mapas para o acesso aos locais, a emissão de licenças ambientais, a identificação da tendência de ocorrência do desmatamento, a detecção de áreas para regularização fundiária, entre outros", enumera ele.

A iniciativa do Observatório, que funciona na Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Saneamento (Semmas), com atendimento em horário comercial, é uma parceria do Projeto Pacto Xingu, do Ministério do Meio Ambiente (MMA), com a Semmas e a The Nature Conservancy (TNC). São parceiros do projeto nesta iniciativa o Instituto Nacional de Pesquisa Espaciais (Inpe), o Instituto Brasileiro de Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon) e a Prefeitura de São Félix do Xingu. O Observatório também está inserido no contexto do Programa Municípios Verdes (PMV).

### PROJETO PACTO XINGU

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (MMA)

Brasília (DF)

SEPN 505 Bloco B 1º andar - sala 115 - Asa Norte

CEP 70730-542

Tel: (61) 2018-1607

<http://www.mma.gov.br/projeto-pacto-xingu>

Diretor Nacional - Adalberto Eberhard

Coordenadora Nacional - Nazaré Soares

Gerente Nacional - Doraci Cabanilha de Souza

Equipe: Elaine Coelho, Marta Moraes, Nerivalda de Carvalho e Wiéner Souza.

### São Félix do Xingu (PA)

Av. Duque de Caxias, s/n - Bairro Mundial (anexo ao prédio do IBAMA)

CEP 68.380-000 - São Félix do Xingu - Pará

Tel: (94) 3435-1123

Equipe em São Félix do Xingu: Márcia Gonçalves, Luiz Renato Lopes, Marco Aurélio Silva e Konstantin Ochs.



Ministério do  
Meio Ambiente

### Expediente:

Boletim do Projeto Pacto Municipal para a Redução do Desmatamento em São Félix do Xingu - Produzido pela Assessoria de Comunicação do Projeto.

**Supervisão:** Nazaré Soares • **Redação:** Marta Moraes (Registro Profissional: 2804/13/40/DF) • **Revisão:** Doraci Cabanilha de Souza, Elaine Coelho, Marco Aurélio Silva e Nazaré Soares. • **Fotos:** Marta Moraes, Marco Aurélio de Carvalho Silva e Konstantin Ochs. • **Projeto gráfico e diagramação:** Duo Design • **Impressão:** Qualyrt Gráfica e editora